ANO 10.º LISBOA — QUINTA-FEIRA, 19 DE JUNHO DE 1930 N.º 2819

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 87, 2.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 49
TELEFONES { Direcção: T. 182 / Redacção: T. 183 e 184
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

SAIDA dos prelos da Imprensa Nacional, em primorosa edição da Parceria Antonio Maria Pereira, acaba de ser publicada em português, graças aos esforços do sr. José Cabral de Lacerda e do distinto diplomata niponico sr. Minóru Izauá, que ha dias partiu para o seu país pelo Transiberiano, uma das obras mais apreciadas da moderna literatura japonesa — *Oguim*, de que é autor o malogrado novelista Riunossuquê Acutaguá, que se suicidou ha três anos por debilidade nervosa.

Oguim é uma criação puramente japonesa e oferece o interesse enorme de nos pôr em contacto com uma literatura que é quasi desconhecida em Portugal.

A tradução é primorosa. Os srs. José Cabral de Lacerda e Minóru Izauá prestaram assim um serviço valioso, não só ás letras japonesas, como aos estudiosos portugueses que pretendam alargar o horisonte dos seus conhecimentos literarios.

* * *

CONTA o *Intransigeant* que num asilo de orfãs, em Autenil, se realizou ha dias a peregrinação anual em honra de Santa Terezinha do Menino Jesus. Chovia como no Diluvio.

Antes da cerimonia, um monge carmelita dirigiu-se á multidão dos fieis que se abrigava debaixo dos seus chapeus de chuva: "Peçam a Santa Tereza que nos mande bom tempo durante o sermão..."

Terminaram as rezas. O cardial Verdier começou a subir lentamente os degraus do pulpito. E a chuva, que três minutos antes caia em abundancia, cessou como por encanto — o que causou uma grande impressão no espirito dos fieis, que deste modo puderam ouvir melhor a palavra dôce e persuasiva do arcebispo de Paris.

* * *

PRIMO Carnera, o gigante italiano que se tem distinguido nos "rings" da Europa e da America, naturalizou-se francês o ano passado, com receio de que a crise do desemprêgo provocasse a sua expulsão de França.

Sucede, porém, que uma vez convocado para cumprir os seus deveres militares, não se apresentou á inspecção, sendo dado como refractario.

Por sua vez, ao desembarcar em Nova-York, onde ha uma numerosa colonia italiana, Primo Carnera declarou que não tinha renegado a sua Patria. Não cumpre o serviço militar em França, não abdica a nacionalidade paterna e dispõe-se a combater em Nova-York...

* * *

O MALOGRADO Segrave, que encontrou a morte no lago de Windermere, alcançou antes do desastre que o vitimou a velocidade espantosa de 193 quilometros á hora. E' o que se chama caminhar para a morte em grande velocidade.

* * *

FOI exonerado, a seu pedido, de sindicante ao estado economico e financeiro da Cadeia Nacional de Lisboa o sr. coronel Campos Gusmão.

TEIMOSIA

Em França, ainda que sem intensidade ou perigo de paixão, volta a falar-se da questão Dreyfus.

Porquê?

Os alemães fizeram uma peça, de má literatura, sobre a famosa questão. Alguem a quiz representar em Paris. Opôs-se a isso o bom senso, e o proprio coronel Dreyfus.

Por outro lado o jornal «L'Oeuvre» publicou agora alguns documentos de Schwarzkoppen, um alemão que tanto esteve ligado á traição de Esterhazy, e ferozmente atribuida, de começo, a Dreyfus.

Sem, aliás, ser necessario, os papeis de Schwarzkoppen confirmam o que incontestavelmente ficou provado: a inocencia de Dreyfus.

E' para admirar, diz um considerado critico internacional, que ainda hoje haja quem acredite na culpabilidade do antigo capitão, defendido nobremente, entre outros, por Zola.

E' na «Action Française» que está o ultimo reducto contra Dreyfus. Estes homens, de Mourras, confessam que Esterhazy era um crapula, mas vêem em Dreyfus ainda um traidor.

Porquê? Porque, independentemente dos direitos sagrados da verdade esclarecida e provada, não ha a coragem de reconhecer um erro. A defesa ou solidariedade com um sistema politico atira-os, ainda que debilmente, para uma má causa.

O jornalista Emile Burel, antigo socialista, hoje dado como reaccionario, e que foi sempre por Dreyfus, diz:

— «Estou onde sempre estive. Não ha gosto ou tendencia dos meus leitores que me obrigue a negar-me e a negar a evidencia. Leitores mal contentes! Lastimam a cada momento que o jornalista não tenha a sua independencia, e não querem suportar opiniões que não estejam conformes com a sua. Tornam-se assim os artifices da sua desgraça. Exigem que os enganem. Eu tenho uma mais alta noção do meu papel de jornalista. Não cederei coisa alguma da minha liberdade, de escritor. Ha tantas questões historicas por esclarecer, e teima-se em conspurcar uma que já está esclarecidissima».

Com efeito, é assim. De vez em quando em todos os países ressurgem factos velhos, apurados para a Historia, e que se teimam em trazer á superficie, já para atacar os homens que os esclareceram, já para satisfazer caprichos politicos.

Vê-se isso todos os dias. Uma das coisas mais dificeis, mas tambem mais belas no homem, é reconhecer, na idade madura, os erros ou os excessos da juventude. Algumas vezes se sacrificam inocentes a pretendidos interesses politicos. Depois, com o tempo, faz-se a Verdade. Mas feita ela fica sempre um rescaldo a defender o erro primitivo — e este, se já não atinge a Historia, não deixa de ser grave para os principios de justiça nos povos.

O NOSSO NOVO CONCURSO

O «Diario de Lisboa» pode asseverar que nunca um concurso, seja qual fôr o seu plano, ofereceu para os seus leitores um interesse tão grande como o das Figuras e Factos da Historia de Portugal, em organização. E' um concurso simples e instrutivo.

Para concorrer

basta recortar os versos de Silva Tavares, onde se descreve o Facto Notavel ou a Figura Ilustre da Historia de Portugal e cola-los na pagina da caderneta que lhe diz respeito, onde encontrará uma data que é a chave da solução.

Para ficar habilitado

aos premios, que são de alto valor, isto é, para receber a senha numerada que dá direito ao sorteio, é necessario colar, nas paginas respectivas, os 60 episodios, bastando adivinhar 40 unicamente.

Os primeiros premios

que são oferecidos pelo nosso jornal têm um valor de 96 contos, assim distribuidos:

1.º premio:

UMA LINDA VIVENDA NO PARQUE DO ESTORIL

a praia mais aristocratica de Portugal onde as distracções nunca faltam o que a torna uma das favoritas dos estrangeiros.

A encantadora habitação tem 7 divisões, «hall» envidraçado, casa de banho e optimo terreno para ajardinar, num TOTAL DE 320 METROS QUADRADOS. O projecto pertence ao sr. engenheiro Luís Fernando de Sousa e a casa vai ser edificada pela Sociedade das Casas Economicas.

O seu valor é de 60 contos

2.º premio:

UM ESPLENDIDO GRAMOFONE ELECTRICO

"HIS MASTER'S VOICE"

com mudança de discos automatica

no valor de 18 contos

Ainda serão premios de primeira categoria:

3 gramofones portateis e 600 discos «His Master's Voice» gravados pelos mais distintos artistas portugueses

que serão distribuidos em pequenos lotes.

Daqui a dias faremos referencia aos outros premios, para o que se está confeccionando uma lista.

«ERA uma vez.....»

Era uma vez um lindo grupo de crianças que constituiam a mais completa e a mais brilhante companhia infantil que até ali se tinha exibido em palcos portugueses.

Pertencentes ás melhores familias de Lisboa, que simpaticamente se empenham em obras de beneficencia, os pequeninos actores e as minusculas actrizes desempenharam um dia, numa sala particular, uma revistazinha que tinha sido escrita expressamente para esta encantadora companhia de palmo e meio.

E foi tal o exito alcançado, que os promotores da festa entenderam — e muito bem — que deviam apresentar em publico um espectaculo tão curioso, tão elegante e tão sugestivo como aquele que ha dias se realizou no S. Luiz Cine.

Mas houve muita gente que não teve ocasião de o apreciar. Choveram os pedidos. Moveram-se influencias. E o espectaculo repete-se amanhã, em "matinée", tambem no S. Luiz, cuja empresa cedeu amavelmente a sua casa para esta linda festa de arte, que constitue ao mesmo tempo uma bela obra de beneficencia.

* * *

O N.º 8 do *Kino*, que é um manifesto amavel contra Charlot, oferece o interesse enorme de focar sob diversos aspectos a personalidade inconfundivel e unica de Charlie Chaplin.

A primeira pagina é uma deliciosa composição de Bernardo Marques, visionando Charlot no papel de Cristo, quando os fariseus o levam ao Calvario.

Kino insere ainda interessantes artigos de Norberto Lopes, Antonio Lopes Ribeiro, Artur Portela e Felix Ribeiro, alem das suas habituais secções.

A pagina central é preenchida por um artigo curiosissimo do dr. Joseph Angelo, em que se demonstra que Charlie Chaplin nunca existiu.

* * *

O "DIARIO DO GOVERNO" de hoje publica o decreto determinando que as viaturas automoveis definidas no art. 47.º do Codigo da Estrada, sejam consideradas bens moveis para todos os efeitos juridicos, e criando, junto de cada uma das comissões tecnicas de automobilismo, uma conservatoria do registo de propriedade automovel.

* * *

O REI Carlos II da Romenia, que ainda ontem era simplesmente um principe exilado e amoroso, ao mesmo tempo que se confessa ligado á França por laços indissoluveis, manifesta a sua simpatia pela Italia fascista — dois afectos diversos que certos jornalistas franceses não compreendem muito bem.

* * *

POR conveniencia de paginação, publicamos hoje na 3.ª pagina as criticas ás peças que ontem se estrearam em Lisboa, e nomeadamente á obra de Pirandello, "Henrique IV", que subiu á scena no teatro do Gimnasio.

Radiotonia

Programas escolhidos

Do estrangeiro:

A's 19,00, de **Midland-Regional** (479 2 m.) ou **Londres-Regional** (356 m.): Concerto de musica russa (Glazounow, Moussorgsky, Rimsky-Korsakoff, Borodine, Tschaikowsky).

A's 19,00, de **Langenberg** (472,4 m.): «Orfeu e Euridice», opera (Gluck).

A's 19,30, de **Milão** (500,8 m.): «O amigo Fritz», opera (Mascagni).

A's 19,40, de **Berlim** (283 e 419 m.): Canções (Strawinsky). A's 20,15: «Missa em ré menor», solos, coros, orquestra e orgão (Haydn).

A's 19.45, de **Radio-Paris** (1.724.1 m.): «Sonate à Kreutzer», violino e piano (Beethoven). A's 20,30: «La bonne chanson» (G. Fauré). «Trio», piano, violino, violoncelo (Saint-Saëns).

A's 19,45, de **Paris P. T. T.** (447 m.): Concerto (Thomé, Massenet, Schubert, Offenbach, Tarrega, etc.).

A's 20,00, de **Rabat** (416,4 m.): Concerto (Beethoven. Meyerbeer, Gailhard, Bizet, etc.).

A's 20,00, de **Toulouse-Radio** (381 m.): Operetas (Lehar, Friml, Szulc, Messager, Strauss, etc.).

A's 20,02, de **Roma** (441,2 m.): Concerto de musica russa (Borodine, Lomakin, Korsakoff, Davinkoff, Glazounow, etc.).

A's 20,40, de **Londres-National** (1.554,4 e 261,3 m.): Concerto Bach. A's 21.40: Musica de dança.

A's 20 50, de **Hilversum** (298,8 e 1.071 m.): «Siegfried». III acto (Wagner).

A's 21,15, de **Argel** (363,6 m.:) Concerto vocal e instrumental.

A's 21,30, de **Barcelona** (349 m.): Recital de canto por Maria Gonzalez. A's 22,15: Musica de dança.

A's 24,00, de **Madrid** (424,3 m.): Musica de dança.

Festas escolares

Realizam-se ámanhã, no Salão de festas da Escola Academica, as provas finais das aulas de canto coral, arte de dizer e musica.

Depois de ámanhã, pelas 17 horas e trinta, no campo de jogos, é a festa tradicional da Escola: a festa de educação fisica, que todos os anos se realiza por esta época, desde os tempos do grande mestre Luis Monteiro, e que consta de ginastica de movimentos livres, jogos desportivos, esgrima de florete e de pau, saltos suecos e á vara, voltelo e saltos a cavalo.

Doenças nervosas
EDO APARELHO GASTRO-INTESTINAL
ARTERIO-SCLOROSE
DUCHES — banhos de vapor e carbogasosos, massagens — Diatermia—R. U. Violetas, etc.—Avenida da Liberdade, 12

TOURADAS EM BADAJOZ
Srs. aficionados que se queiram prevenir com bilhetes, estão á venda na casa Victor Gonçalves, R. do Ouro 152.

Grande Hotel d'Italia
Mont'Estoril

BOLSA DE LISBOA

19 de Junho
CONTADO

VALORES	Reclamação	Compra	Venda
P. Int. 6 ½ 0/0 1923 O.	938$00	937$50	940$00
P. Ext. 3 0/0 1.ª série...	999$00	999$00	1.000$00
P. Ext. 3 0/0 2.ª série...	—	1.000$00	—
P. Ext. 3 0/0 3.ª série...	1.048$00	1.048$00	1.050$00
Banco Com. de Lisboa.	518$00	518$00	520$00
Banco Lisboa & Açôres	535$00	533$00	535$00
Banco de Portugal.....	980$00	975$00	990$00
Banco Port. e Brasileiro	—	—	—
C.ª C. F. de Benguela	—	1.615$00	1.625$00
C.ª C. F. N. L. 3 0/0 2.ª g.	57$50	57$00	58$00
C.ª das Aguas de Lisboa	—	—	310$00
C.ª Gaz e Electric., cou.	226$50	226$00	227$00
Soc. Industrial Aliança	—	197$00	200$00
C.ª Portugal e Colonias	109$00	109$00	109$50
C.ª Nac. de Navegação	250$00	249$50	250$50
C.ª Tabacos de Portug.	420$00	419$00	423$00
C.ª Portug. de Tabacos	—	312$00	313$00
The Match Tobacco T s. C.ª	70$00	69$50	70$00
Tabaqueira.....	—	391$00	403$00
C.ª Amboim.....	121$00	121$00	121$50
C.ª Col. Buzi 1.ª emissão	59$00	58$50	60$00
C.ª Col. Buzi 2.ª emissão	55$00	54$50	—
C.ª de Seguros Sagres...	—	1.000$00	1.305$00
C.ª de Seguros Mundial	—	—	—
C.ª Ilha do Principe...	325$00	323$00	330$00

CAMBIOS

NOTAS ESTRANGEIRAS

PRAÇA	Compra	Venda
Londres	108$20	108$40
Paris	$87,5	$88
Madrid	2$69	2$38
New-York	22$15	22$26
Zurich	4$28	4$34
Roma	1$15	1$17
Bruxelas	$61,5	$62,2
Amsterdão	8$90	8$96
Berlim	5$28	5$32
Praga	$65,5	$66,2
Rio de Janeiro	2$40	2$60

MUNDANISMO

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as:

D. Vitoria Perestrelo de Vasconcelos Felo Braga, D. Beatriz de Oliveira Maia Brito e Cunha, D. Maria Isabel d'Orey Correia de Sampaio, D. Maria Augusta de Sampaio Forjaz Trigueiros, D. Maria Luisa Cardoso de Meneses (Margaride), D. Isabel Maria Brito de Bivar Weinholts, D. Sara Valadas Tedeschi Correia Nunes e D. Laura Augusta Sarmento de Melo e Sousa.

E os srs.:

Conde de Cabral, D. Sebastião de Lencastre conselheiro Abel de Andrade Antonio Varennes Monteiro de Mendonça, JJosé Costa Martins e o menino Antonio Esteves Ribeiro Neves.

Casamentos

Com muita intimidade, realizou-se no dia 7, no Mosteiro de Santa Maria de Alcobaça, o casamento da sr.ª D. Ana Ludovina Machado Madureira, filha da sr.ª D. Maria Ludovina Machado Madureira e do sr. José Alivio Madureira, secretario de Finanças em Alcobaça, com o sr. João Trindade d'Oliveira, tendo servido de padrinhos da noiva seus primos a sr.ª D. Ludovina Carvalho Saraiva e o sr. engenheiro Arnaldo de Paiva Carvalho e do noivo seus primos a sr.ª D. Capitolina d'Araujo Guimarães Rino e o sr. Olimpio da Trindade Jorge.

— Realizou-se no dia 14, na igreja de Santa Isabel, o casamento da sr.ª D. Armanda de Barros Maia, filha da sr.ª D. Bernardina Barros Maia e do sr. Manuel Pereira Maia, com o sr. Fernando Antunes Duarte, filho da sr.ª D. Ermelinda Antunes Duarte e do sr. Boaventura Duarte.

Foram padrinhos, por parte da noiva, a sr.ª D. Herminia da Conceição Frederico e o sr. Gastão Mendes Barata, primo da noiva, e por parte do noivo, a sr.ª D. Elisa Chardonay Freitas e o sr. João Almeida Junior, tio do noivo.

O acto religioso foi celebrado pelo sr. dr. Alvaro dos Santos, prior de Santa Isabel, que fez uma brilhante alocução aos noivos.

Como noticiámos, realizou-se ante-ontem o casamento de D. Maria Carlota da Camara de Saldanha de Oliveira e Sousa (Rio Maior), com o sr. Tomás de Atouguia Pinto Basto.

Na corbelha via-se grande numero de artisticas e valiosas prendas, que impossivel se torna enumerar, destacando-se, entre outras, as seguintes:

De Eduardo Pinto Basto, um centro de mesa e base de prata, signé «Leitão»; de Pedro Pinto Basto, 4 cisnes saleiros de prata cinzelada, signé «Leitão»; de Antonio Pinto Basto & Irmão, 2 cinzeiros de bronze com caravela; de dr. Cassiano Neves, 2 jarras de bronze, 5 tubos; de dr. Albino Valente, 1 relogio «Império» em mogno, com guarnições de prata cinzelada, signé «Leitão»; de Antonio Mendes de Almeida Belo, 1 jarra de faiança e vermeil, signé «Leitão»; dos Viscondes de Atouguia, 1 cinzeiro triangular de cristal e prata, signé «Leitão»; de dr. João Emauz Leite Ribeiro, 1 fruteira em prata, trabalhada, signé «Leitão»; de dr. Manuel Bento de Sousa, Manuel Vasques, José Alves Ferreira e Luis de Freitas, 1 par de jarrões em porcelana craquele e prata, signé «Leitão»; de D. Maria Madalena de Castro Pereira, 1 moldura de prata lisa, signé «Leitão»; etc.

Pontos de reunião

No São Luis-Cine

Assistencia elegante á estreia, na noite de terça-feira, nêste aristocratico «cine», do novo programa sonoro, do qual faz parte o magnifico filme «Troika»:

Madame Almeida Herrera, D. Virginia de Abreu Caroça, D. Cristina Rezende da Silva, D. Luisa Deslandes Blanch, D. Fernanda Caróça de Carvalho, D. Maria de Castro Ferreira de Almeida, Madame Aisberg e filha, D. Alice Aisberg de Mendonça, D. Maria Machado, D. Maria Luisa de Vasconcelos Porto Teles, D. Margarida de Oliveira Aguiar, D. Maria Amelia Rezende da Silva de Melo, D. Lucilia Pereira Cantarino e filha, D. Vera Ferreira Pinto Ribeiro da Cunha, D. Izabel Ortigão Ramos Jorge, D. Arminda Machado Rangel dos Santos, D. Delfina Galeão Roma, D. Maria Amelia Santa Rita Gomes Neto e filha, D. Maria Machado Malheiro Reymão, D. Angela de Castro e Fontes, D. Maria Jacinta Teixeira Bastos Neves Pereira D. Candida Ribeiro Lopes, D. Adelaide Lima Cruz e filhas, D. Eva do Nascimento e filha, D. Maria José Graça Ribeiro Ferreira, D. Alice Costa Botelho de Andrade, D. Lucinda Cardoso de Oliveira, D. Laura Machado Vieira, D. Margarida Mendes de Almeida Belo Ramos, D. Lucinda Rosa, Madame Carvalho e filhas, D. Maria da Gloria Vaz Monteiro da Silva Avelar, D. Esterela de Carvalho Popuin, D. Maria Diogo da Silva Cancela, D. Alice Borges Oliveira Pires, D. Maria Amelia Contreiras Cid, D. Ester de Castro, D. Margarida de Oliveira Pinto, D. Maria Luisa Pedroso Barata, D. Teresa e D. Clotilde Pereira Caldas de Vasconcelos, Mesdemoiselles Castro e Costa e Silva, etc.

No Tivoli

Mais uma vez o programa desta semana atraiu a êste aristocratico «cine» uma selecta assistencia, entre a qual nos recorda ter visto:

Condessa de Farrobo, Condessa de Almeida Araujo, Condessa de Tomar, Viscondessa de Coruche e filha, D. Luisa Sá Paes do Amaral Macieira, D. Maria Antonio de Paiva Raposo Bandeira de Melo, D. Mariquita de Vasconcelos e Sousa Perestrelo, D. Gabriela La Maia Aragão Carneiro, Madame Silva e filha, D. Joana de S. Mamede Teixeira, D. Alice e D. Clementina Ermida Parreira, D. Isabel Costa, D. Mafalda de Magalhães e filha, D. Maria Helena Nobre da Costa, D. Delfina Vieitas Galeão Roma, D. Maria Pilar Sotto Maior Pinto Basto, D. Maria José Riba Tamega, D. Maria de Lourdes Macieira Reis, D. Margarida de Oliveira Aguiar, D. Margarida de Oliveira Pinto, D. Carolina Pressler, D. Ilda do Nascimento, Miss Gunner, D. Alda Barroso, D. Maria do Ceu Pinto d'Almeida Fernandes, D. Vitorina de Vasconcelos e Sousa Moser etc.

A Caridade

No S. Luis Cine

A fim de que o espectaculo da tarde de ámanhã, no São Luis Cine, pela brilhante Companhia de revista «feérie» em miniatura, tenha maior interêsse, resolveu o autor da engraçada revistinha «Era uma Vez...», sr. Ruy Correia Leite, amplia-la com alguns numeros novos, transformando os dois actos em três.

A comissão pede a todas as pessoas que tenham lugares marcados o favor de levantarem os bilhetes quanto antes, a fim de poderem ser satisfeitos os inumeros pedidos que lhe têm sido feitos.

Na quinta das Palmeiras

Realizam-se na noite de sabado e tarde de domingo, na magnifica quinta das Palmeiras, ás Laranjeiras, duas lindissimas festas de caridade, cujo produto se destina a favor do pavilhão para pobres junto do Sanatorio dos Tuberculosos do Lumiar, organizadas por uma comissão de senhoras da nossa aristocracia, á frente da qual figura o nome da sr.ª D. Laura Palha Infante de La Cerda.

As festas constarão, a de sabado á noite de «verbena», com todos os divertimentos que são de uso nestas festas populares a de domingo de tarde de festival infantil, havendo tambem «Chá dançante» para adultos.

A noite de sabado e a tarde de domingo, na magnifica quinta das Palmeiras, vão ser, decerto, o ponto de reunião de tudo que de melhor ha na nossa primeira socidade.

Doentes

Na Casa de Saude Militar da Estrela foi operada, com feliz exito, pelo sr. dr. Bastos Gonçalves, a sr.ª D. Olimpia Bessa de Carvalho.

Dr.ª Laurinda Alambre
Doenças do Utero e anexos — Partos —Clinica geral de senhoras.
Rua Garrett, 74, 1.º—Tet. C. 2186
Das 13 ás 16 h.

GRANDE HOTEL ESTRADE
Monte Estoril
Telefone 9 — Estoril

Livro sensacional da politica portuguesa
Foi posto á venda o livro do Ex-Conselheiro da Corôa, *Antonio Cabral.*
Na linha de fogo
Revelações extraordinarias de factos que contribuiram para a *Queda da Monarquia.*
Preço esc. 15$00. Pelo correio, 17$00. A' venda nas livrarias do País e na
Livraria Franco, rua Barros Queiroz, 18 — Lisboa

SE TENCIONA COMPRAR UMA CAMIONETTE E DESEJA FICAR REALMENTE BEM SERVIDO, COMPRE UMA
"DELAHAYE"
(a grande marca francesa de fama mundial
AGENTES GERAIS:
DARTOUT & C.ª, Ltd.
23, Praça Municipio, 24—LISBOA

Tauromaquia

Em festa artistica de Luciano Moreira, será feita no proximo domingo, no Campo Pequeno, fiel e riquissima reconstituição de uma tourada real no Seculo XVII

A «aficion» em pêso cairá no domingo na Praça do Campo Pequeno, outro tanto podendo desde já garantir-se a respeito do publico em geral que não quererá peredr o ensejo de vêr como no século XVII se fazia uma tourada real; mas ensejo de vêr uma autentica reconstituição e não um arremêdo ridiculo. Deve desde já dizer-se que as conhecidas corridas á altiga portuguesa nada têm de parecido com o que vai vêr-se no domingo, no Campo Pequeno; a indumentaria é inteiramente diferente, como diferentes são as praxes da lide. Tudo está sendo montado e feito sob as indicações de Aires de Sá, um erudito, famoso escritor historico, indicações que Luciano Moreira tem respeitado rigorosamente. Os vestuarios são riquissimos e os lidadores têm seus nomes especiais e funções perfeitamente determinadas. Não ha cortezias, porque os lidadores saudam o publico á proporção que entram na arena para as suas lides e só ha cortezias no fim, por todos, como despedida.

Em muitos outros detalhes se torna interessantissimo o protocolo duma corrida do seculo XVII.

O sr. Aires de Sá presidirá á corrida e a lide será dirigida por Manuel dos Santos.

Ha dois touros desembolados, para o «espada», e seis embolados á espanhola, com os quais os «monteiros de chocas», que correspondem aos forcados do nosso tempo, farão a «casa da guarda». Os touros são dos srs. dr. Emilio Infante, dr. Libanio Esquivel, Norberto Pedroso, Francisco Vitorino, Antonio Teixeira, Joaquim dos Santos (herdeiros) e José Canas, estando formado um juri pelos srs. D. Francisco de Noronha (Vagos), José Pedro do Carmo, Segismundo Costa, Baptista Duarte e Manuel Costa, para decidirem dum concurso de bravura entre as ganaderias.

Os lidadores são os cavaleiros Simão, filho, D. Alexandre de Mascarenhas e Amado de Aguilar, os capinhas do seu séquito Alfredo, A. Carvalho, A. Dias, A. Marques, «Cantillana» e «Cordovez»; os »toureiros de praça«, «espada» «Pinturas», seu peão «Plata», Luciano e «Angelillo», e os «monteiros de chocas», que têm Antonio Pilé como chefe. Devem ser recolhidos a cavalo alguns dos touros.

A bilheteira dos Restauradores abre ámanhã.

Uma grandiosa corrida de touros promovida pelo Sindicato dos Profissionais da Imprensa

A Imprensa de Lisboa vai começar a ter a sua corrida anual, organizada com excepcional esmero, de maneira a que conquiste a fama que em Espanha conquistaram as corridas da Imprensa, sempre organizadas com elementos dos mais cotados.

Promovida pelo Sindicato dos Profissionais da Imprensa e a favor do seu cofre de pensões a viuvas e orfãos de jornalistas, vai realizar-se no Campo Pequeno uma corrida nocturna, em que serão lidados oito touros, alguns dêles oferecidos, pertencentes a diversos lavradores, que prometeram enviar o milhor das suas ganaderias, o que dá á corrida certo aspecto de certame de ganaderos. Haverá dois touros do sr. dr. Emilio Infante da Camara, sendo um oferecido; um puro oferecido pelo sr. Norberto Pedroso; dois puros do sr. Frederico Bonacho, ambos oferecidos, e três puros do sr. dr. Libanio Esquivel, sendo um oferecido.

Entre os lidadores deve figurar o que ha de máis cotado em Portugal e em Espanha, estando-se em contrato com os dois primeiros azes do toureio a cavalo, e com o encargo de contractar o «espada» Marcial Lalanda, o conhecido «aficionado» sr. Tomás Lobato, o qual deve chegar hoje a Lisboa. Marcial, se puder dispôr de si, deve ter sido contratado para vir com todos os seus picadores e bandarilheiros.

A Praça vai passar por uma consideravel melhoria das suas condições de iluminação, tendo sido fechado o contrato com uma casa da especialidade para uma montagem igual á que está sendo feita na Praça de Madrid e que dará ao recinto o aspecto quasi diurno.

Muitos e poderosissimos focos, de luz convergente sôbre as bancadas e o redondel, serão colocados pela altura dos camarotes.

Na séde do Sindicato, rua do Loreto, estão já á venda bilhetes de camarotes, «fauteuils» e cadeiras sôbre o touril.

Simão filho, Antonio Abreu e o espada "Provista„ com touros em hastes limpas em Aldegalega

A reaparição de Simão da Veiga, filho, em Aldegalega, está marcada para o dia 29 do corrente, com touros de Samuel Santos Jorge, sendo destinados ao admiravel artista três dos touros em que êle desenvolverá toda a sua vistosa arte, inclusivamente pondo pares de bandarilhas a duas mãos.

A reaparição de Simão, filho, produz entusiasmo, mas ha tambem enorme interêsse por tornar a vêr o «espada» «Parrita», que no ano passado toureou brilhantemente em Aldegalega e já este ano se revelou primoroso lidador no Campo Pequeno, na festa de Antonio Luis Lopes. Antonio de Abreu, o valoroso cabo de forcados amadores, é outra atracção, tanto mais que a maior parte do grupo é de rapazes de Aldegalega.

O grupo é formado por êle e por Manuel Moura, Jaime Alves, Julio Marques, Augusto Salgado, João Coutinho, José Rodrigues e N. N.

Os bandarilheiros são Custodio, Agostinho, Antonio Dias e «Cantillana», que acompanha o «espada», o qual lidará dois touros em hastes limpas. Simão da Veiga, pai, dirigirá a corrida e no fim desta haverá um touro para curiosos.

Hotel Miramar (MONTE ESTORIL)
Telefone 10 — Estoril — Gerente: **Ricardo Alêu**

Esgrima

O I Portugal-França

Na équipe francesa que vem a Portugal disputar o primeiro encontro de espada entre Portugal e França fez-se a substituição de Jean Lacroix por André Baur, devido a enfermidade de Lacroix. A França ganhou nas suas probabilidades de vitoria, porquanto André Baur é o campeão de espada da França no corrente ano. Desta maneira a constituição definitiva da équipe francesa é a seguinte: Cattiau, Cornic, Coutrot, Scmetz, André Baur e Jean Piot.

Os franceses saem de Paris amanhã, pelo que só estarão entre nós no sabado. Como dissémos, irão delegados da esgrima portuguesa e da Costa do Sol aguarda-los á fronteira, e o juri será formado pelo sr. Van Rossem, como presidente; Jean Mazeran e René Lacroix, como delegados franceses, e dr. Pinto da Rocha e Carlos Farinha, como delegados portugueses.

O distintissimo esgrimista e considerado «internacional» sr. Rui Mayer foi escolhido para chefe da équipe portuguesa.

O monumento
á rainha D. Leonor

Está de novo aberto concurso entre artistas portugueses para o projecto do monumento «Rainha D. Leonor», a levantar na cidade das Caldas da Rainha, e cujas condições estão patentes na Sociedade Nacional de Belas Artes.

Os modêlos serão entregues nesta Sociedade até 9 de agosto, havendo dois prémios aos concorrentes, o primiro dos quais é a adjudicação da obra.

Assim procuram os caldenses glorificar a figura benemerita da Rainha fundadora do seu Hospital e que foi ao mesmo tempo uma protectora desvelada das Artes e das Letras Patrias.

Queimado por um curto-circuito

Na Vila Nova da Estefania, ao bairro Catarino, produziu-se hoje um curto circuito, que causou queimaduras graves ao operario da Companhia do Gaz, Francisco Alves, no momento em que procedia a uma reparação na geradora de electricidade.

Foi conduzido ao hospital em estado pouco satisfatorio.

No local compareceram os bombeiros municipais e voluntarios, cujos serviços não chegaram a ser utilizados.

DE LUTO

Tenente Goes Dias

Sufragando a alma do tenente de cavalaria 2 José Herculano de Goes Dias, manda sua esposa, a sr.ª D. Stela Tavares de Melo de Goes Dias, rezar uma missa do 30.º dia, ámanhã, ao meio dia, na igreja de S. Domingos.

Companhia dos Caminhos Ferro Portugueses

Sociedade Anonima — Estatutos de 30 de Novembro de 1894
Séde: Calçada do Duque, 20 — LISBOA

Administração

DISTRIBUIÇÃO DO RELATORIO

São prevenidos os srs. Acionistas desta Companhia de que o Relatorio do Conselho de Administração, relativo ao Exercicio de 1929, e que, com o respectivo Parecer do Conselho Fiscal, deverá ser presente á Assembléa Geral Ordinaria convocada para o dia 28 de junho corrente, está á disposição dos mesmos senhores Acionistas, na séde da Companhia.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses. — Lisboa, 19 de junho de 1930.

O Presidente do Conselho de Administração,
Ruy Ennes Ulrich.

FABRICAMOS

Azulejos brancos e decorados — Louças — Productos refractarios — Grés — Louças sanitarias — Tijolos — Manilhas de grés — Telhas Ladrilhos de cimento
Olaria — Mosaicos ceramicos

COMP.IA DAS FABRICAS

CERAMICA LUSITANIA

LISBOA	COIMBRA
FABRICAS E SÉDE	FABRICAS
R. ARCO DO CEGO, 88	ESTAÇÃO VELHA
TELEF. 547 E 2626, N.TE	TELEFONE 816

FABRICAS EM
LISBOA — ARRAIOLOS E COIMBRA
AS MAIORES
FABRICAS DE CERAMICA DE CONSTRUÇÃO

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

UMA PEÇA DE PIRANDELLO

"HENRIQUE IV"

SUBIU ONTEM á SCENA
NO TEATRO DO GIMNASIO

Pela primeira vez se representou em lingua portuguesa uma obra dramatica de Pirandello. O acontecimento não pode ser tratado á ligeira: meia duzia de banalidades e uma coluna de jornal.

Não temos a pretensão de esgotar o assunto, mas a de ajudar o publico a compreender o *Henrique IV*, — modêlo do teatro pirandelliano, e que ontem, pareceu-nos, passou despercebido. Qual a verdade da peça? A luta incessante entre a forma e a vida. Como forma, entenda-se a máscara, a imagem, que o homem, subordinado ao automatismo das convenções, da moral, da lógica, cria sôbre si, cristalizando um momento da sua alma, da sua sensibilidade e do seu querer, quando estes incessantemente se renovam. Esta renovação, como nas plantas, cujas raizes metidas dentro dum vaso, pelo crescimento, o estalam violentamente, implica um combate, uma luta, um tormento prolongado, que acompanha a existencia do individuo, mutilando-o, se ele se sujeita ao estabelecido, isolando-o do conceito social, se ele se liberta das normas naturais. A vida não consente que o homem se fixe em nenhuma forma implacavel e concreta. E por isso que a juventude, pela sua superabundancia fantastica de ilusão, parece divergente, multipla, inconstante. Mas é bela. Porque nada respeita, sendo diferente em cada instante, em cada hora, e em cada dia. Mas *Henrique IV* tem ainda outros significados, de pura beleza intelectual.

Aborda o problema da consciencia psicologica; demonstra que o tempo não recua: impossivel ligá-lo sôbre uma solução de continuidade (o caso de Henrique IV, quando pretende voltar vinte anos atrás, amando, não a amante, mas a filha desta, que lhe dá a imagem da sua mocidade, e do que aquela foi e já não é), e como a realidade é uma ficção, sugerida pelo nosso espirito ou pela opinião comum, porque ambos apreendem as apareencias multiplas como reflexos de luz á superficie dum espelho. *Henrique IV* não é, como o publico ontem, infelizmente, depreendeu, um louco. E'-o até certa altura, mas depois passa a simulá-lo, constatando estranhamente que já não pode evadir-se desse *travesti*. Ninguem o reconhece, nem a vida o aceita. O que constituia o seu patrimonio sentimental foi destruido. Ele proprio tem que aceitar a ficção que criou, conscientemente, durante certo tempo, e como uma fatalidade, no final da peça. Vamos agora á mecanica da peça. Pirandello tem um sistema invariavel. Cria um conflito unilateral. Isto é, uma personagem que vive áparte, como entende, com a sua verdade, sem despréso pelo meio social: convenções, etnica, preconceitos, mas que é indiferente a tudo isso, na autonomia plena da sua originalidade, ou da sua vontade. Aparecem, então, os elementos provocadores, que envolvem a existencia das personagens, numa rêde de intriga, de curiosidade, de interpretações diferentes, ou malevolas, passando da irritação ao antagonismo. Quasi sempre é um interesse mesquinho que os incita. No *Henrique IV* é um interesse altruista: provocar a lucidez no louco.

Esquecem-se, porém, esses elementos que o pobre doente foi por eles expoliado, sem que haja possibilidade de lhe restituir a juventude, o amor e o tempo. Só a figura de *Henrique* está fortemente desenhada. A do medico, personagem tipico do teatro Pirandello, representa, com um pouco de ironia, o homem que tem o culto dos factos — indiferente e tranquilo, que tudo analisa sem se comover. As outras personagens são os atritos, que provocam a revelação da figura central, colocadas em terceiro plano, e mais que na meia sombra.

Um ou outro traço para dar a instintividade da mulher, sempre animal e divergente. O que acabo de escrever nem de longe interpreta o teatro de Pirandello, no caso particular de *Henrique IV*.

Fez-se ha muito, apuradamente e inteligentemente, a sua crítica. Não são, pois, novas as minhas observações. Revivendo-as, com alguns apontamentos pessoais, pretendi apenas despertar a letargia intelectual do publico, esquecido de que não é só por necessidade, mas por simbolismo, que o proscenio se ergue acima dele.

De Alves da Cunha tinha que dizer muito. A sua fôrça tragica, excessiva, nobilissima, esmagou-me. Não tenho tempo de estudar o seu trabalho dramatico, impulsionado de génio, mas tambem não o amesquinho com corriqueiros adjectivos. A monstruosidade do papel, que é um universo de problemas, do mais abstracto ao mais real, feito numa linha calma que, por vezes, se parte, nos desmandos astutos da loucura, teve uma interpretação carnal, psicologica, duma verdade crudelissima.

Muito á Pirandello, porque sinceramente o sinto, sem mêdo de arrostar a opinião publica, que busca sempre desculpar-se, quando não compreende, sem rodeios declaro que gostei do desempenho da companhia, apesar de haver, naturalmente, obrigatoriamente como sempre, uma ou outra deficiencia de dicção, mas não de arranjo, de equilibrio, de ritmo no conjunto. Berta de Bivar foi a figura transparente, cristalina, através da qual vi uma criação, precisa, definida, de grande valor intelectual, sem exageros de forma.

Carlos Santos documentou-nos o seu medico. Penha Coutinho, duma regularidade matematica. Constança Navarro e Carlota Sande, sem macula, sentindo e compreendendo o trabalho. Joaquim Miranda, Holbeche Bastos, e Antonio Gomes, no seu lugar, com notavel discreção, e exactos no movimento total da peça.

Scenarios, admiravelmente manchados, de tipo moderno, de Sousa Mendes e Campos.

Merece ser assinalada a tradução de Braz Burity, um dos nossos grandes criticos de teatro, cuja obra intensamente admiro.

ARTUR PORTELA

"A Grande Parada"

no Teatro Variedades

Simpatisamos com a revista que ontem se estreou no Variedades, não porque satisfaça as exigencias da critica e do publico ou traga qualquer novidade ao teatro musicado, mas porque é uma revistazinha despretenciosa, equilibrada, agradavel, escrita por um novo que revela aptidões para o genero, desempenhada por um grupo de artistas em que as «estrelas» brilham com uma luz sensivelmente igual, de sorte que a scintilação dumas não ofusca o brilho das outras, ensalada por um enscenador que tirou o melhor rendimento da materia-prima que lhe entregaram, montada não com luxo, mas com uma certa decencia, e musicada duma maneira geral, por forma a não se tornar monotona.

Anibal Nazaré, cujo nome aparece pela primeira vez num cartaz de revista, tornou-se simpatico pela coragem com que resolveu afrontar, sózinho, as responsabilidades de semelhante cometimento. «A Grande Parada» representa para ele uma prova de exame, em que, se não alcançou uma distinção, conseguiu, no entanto, ficar aprovado, sem favor, pela tangente.

O desempenho contribuiu, dum modo geral, para o agrado da revista. Respeitando a ordem alfabetica do programa, com que o emprezario Artur Fmaum inteligentemente resolveu o problema da intensidade luminosa das suas *estrelas*, citaremos Dina Moreira, que dispõe duma voz fresca e agradavel; Elisa de Guicotte, alegre e desenvolta; Filomena Lima, uma actriz que voga na revista como peixe na agua; Margarida de Almeida, cantando, representando e dançando com muito acerto; Margarida Martinó, que é uma caracteristica de boa escola; Mary Laura, que fere com propriedade a nota sentimental; Zulmira de Miranda, cantando com boa voz os seus fados; Antonio Gomes (da Trindade), cujas *rabulas* conquistaram fartos anhausos; Antonio Silva, Carlos Alves, José Victor e Charles, este ultimo marcando com segurança os seus bailados.

Augusto Soares foi o enscenador inteligente da revista. Todos os outros colaboradores, musicos, figurinistas e scenografos, procuraram acertar.

N. L.

Florilegio

Pensares de ontem e de hoje

Os doutores em sciencias morais não deixam de discernir as causas, sempre curiosas, do tempo que corre. Agora, é Bourget que vem diagnosticar uma doença nova e singular do espirito: o horror da duração.

Nada de demoras!

O conselho do poeta: *Gosa o que não se verá duas vezes...*, já deu os seus frutos. E' por isso que as modas e o resto estão sempre a mudar. A pressa e o movimento dominam presentemente.

Por outro lado, como um acrescentamento, Morand denuncia um outro sinal da epoca: a loucura da velocidade. Esta deusa moderna suprimiu por completo o enfado, matando assim a esperança, este fim supremo e sem cessar renovado pelos idealistas de podermos ser ainda no dia de amanhã.

A duração desapareceu. A velocidade veio levar tudo adiante de si. A estabilidade foi um ar que lhe deu.

A duração, que não era mais, tambem, do que uma ilusão, mas uma ilusão fecunda, sumiu-se levando a crença no nosso futuro, pois não se empreenderá nada e temos que nos satisfazer com o provisorio: este horror de duração é, por isso, o sinal inquietador do tempo de hoje, em que se quere andar tão depressa que tudo está quasi findo quando apenas se vem de começar...

E Einestein com a relatividade do tempo?

Telegrama de universitarios italianos a Mussolini:

"Os estudantes das Povilles armam os seus corações; aguardam as ordens de Vossa Excelencia para armarem as suas mãos.„

A' medida que a industria moderna se desenvolve e que a riqueza aumenta, de tal parece resultar uma diminuição em vez dum aumento de segurança para a maioria das gentes - *Professor Mussey.*

Não convem, para os nossos gostos pessoais, talvez para os nossos juizos, porme-nos em oposição contra o que faz o nosso tempo. — *Renan.*

Uma consciencia recta e firme não cede nunca ás injustas intimações. Se a forçam a concessões proibidas pela moral, responde como Pio VII a Napoleão:

— Posso muito bem, Senhor, ceder-vos o meu direito, mas o que eu não posso é ceder-vos o meu dever.

O fundamento da cidade é a justiça, que se definha quando enfraquecem as mãos que a deteem.

José Parreira

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Sociedade Anonima — Estatutos de 30 de Novembro de 1894

Séde: Calçada do Duque, 20 — Lisboa

Pagamento de Coupons das Obrigações privilegiadas de 1.º grau relativos ao 1.º semestre de 1930

São avisados os portadores dos coupons das Obrigações de 1.º grau desta Companhia, relativos ao 1.º semestre de 1930, que o seu pagamento, liquido de impostos, se efectuara a partir do proximo dia 1 de Julho de 1930.

As importancias liquidas a receber, são:
Coupon n.º 73 das Obrigações de 3 %, e 4 %

	Em França	Em Portugal
Coupon de 3 0/0 n.º 73	Frs. 5.68	Frs. 5.91
Coupon de 4 0/0 n.º 73	Frs. 7.63	Frs. 7.93
Coupon n.º 70 das Obrigações de 3 0/0 privilegiadas «Beira Baixa» e n.º 69 das Obrigações de 4 1/2 0/0		
Coupon de 3 0/0 B. Baixa n.º 70		Frs. 6.45
Coupon 4 1/2 n.º 69	Serie 1 a 8.504	Frs. 9.67
	Serie 8.505 a 11.468	Frs. 9.22

O pagamento dos coupons das Obrigações de 3 0/0 privilegiadas «Beira Baixa» e 4 1/2 0/0 de 1.º grau, sómente se efectua em Lisboa, em Escudos ao cambio do dia, ou em Francos por cheque s/Paris, a escolha do portador; em qualquer dos casos, torna-se necessario que os seus portadores os façam acompanhar de uma declaração cuja formula lhes será fornecida na sede da Companhia.

Os pagamentos dos Coupons das Obrigações de 3 0/0 e 4 0/0 de 1.º grau são feitos: Em França, pelos correspondentes da Companhia, conforme os anuncios publicados naquele país; e em Lisboa, em Escudos ao cambio do dia.

Os pagamentos em Lisboa, fazem-se na sede da Companhia, todos os dias uteis, desde as 11 as 13 e das 14 1/2 as 15 1/2 horas.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses. — Lisboa, 14 de Junho de 1930. — O Presidente do Conselho de Administração, *Ruy Ennes Ulrich.*

Chá das cinco

Elogio da agua-pé

Li nos jornais que, em face da crise enorme que atravessa a viticultura portuguesa, o govêrno decidiu nomear uma comissão para estudar uma bebida alcoolica que possa substituir a cerveja. De ha muito, realmente, que os produtores de vinho se lamentam da concorrencia temivel.. que a cerveja, até mesmo nas classes menos abastadas, está fazendo ao vinho.

Para proteger a produção nacional — visto que a cerveja bebida representa, na sua maior parte, uma saída de ouro para o estrangeiro, o govêrno sobrecarregou o loiro liquido com uma taxa que passou logo a ser paga pelos... «taxados» que o bebem. Mas nem assim conseguiu fazer voltar aqueles devotos de Bacho ao culto pelo branco, pelo carrascão, ou pelo palhete, preciosas bebidas que constituem a «prata da casa». E, então, veio a ideia de fazer uma bebida que possa substituir a cerveja. Isto é, a ideia de criar a nossa bebida de verão.

Não sei o que pensa a este respeito a comissão de tecnicos — a que eu proponho que se agreguem alguns frequentadores assiduos das «Cabaças», do «Azeiteiro» e doutras «capelinhas» lisboetas. Mas sempre quero dar aqui a minha opinião — que, se não é autorisada, é, pelo menos, fundamentada:

— Em Portugal, só ha uma bebida que pode substituir a cerveja: é a agua-pé.

E, ao escrever isto, ainda saboreamos deliciados — em evocação... — aquela preciosa agua-pé engarrafada de Vila Franca que por uma noite de abril foi o balsamo que nos animou, nas covas da estrada da Azambuja, enquanto esperavamos que passassem e nos livrassem o automovel os bois amestrados para esse serviço...

FELIX CORREIA

A Casa Varêta da rua de S. Paulo, 97, tem numeros certos e premiados.

TEATRO DO GIMNASIO
HOJE — A's 9,45 horas
Companhia BERTA DE BIVAR-ALVES DA CUNHA
1.ª representação da peça em 3 actos
HENRIQUE IV
Bilhetes á venda

Royal Cine (Sonoro)
R. da Graça, 100 — Tel. N. 6791
HOJE — A's 21 1/2 horas
Sensacional estreia da produção sonora METRO-GOLDWIN-MAYER
LADRÕES

GRANDE HOTEL D'INGLATERRA
Tel. T. 4658 — Teleg. INGLOTEL
A's quintas-feiras e domingos
JANTARES-CONCERTOS
Praça dos Restauradores — LISBOA-PORTUGAL

O GALO D'OURO
HOJE = A's 20 horas inauguração dos Jantares á Americana
Jantares completos — Sopa, 3 pratos, — pão, vinho, fruta, doce e café — 12$50
Ceias 12$00
VARIEDADES — JOGOS LICITOS

TEATRO MARIA VICTORIA
DUAS SESSÕES ás 8,30 e 10,30
PREÇOS POPULARES
A Rainha das Revistas
PE' DE VENTO

O JULGAMENTO DO «A

O juri recolheu para
tendo sido lid
os quesito
aos reus s

A's 12 horas não está quasi ninguem no tribunal. Não ha ainda ambiente. A' porta que dá para o recinto destinado ao publico estão seis ou sete senhoras, munidas de *lunchs*.

Os reus entram. Têm o aspecto de quem está de oratorio. Vestem todos de negro, á excepção de Antonio Bandeira, que enverga o seu *paletot* desbotado de todo o julgamento.

Sentam-se, como sempre, Alves Reis junto de sua mulher.

Vão entrando as pessoas por dever de profissão ligadas ao tribunal. Primeiro o sr. dr. Barbosa de Magalhães, depois o sr. dr. delegado do Ministerio Publico.

No atrio ha hoje uma nota de elegancia, mesmo de graça, que detem os passos de quem entra, mesmo os dos severos juizes: duas senhoras jovens, e muito formosas, irmãs, que têm lugar por trás dos juizes. Na nossa reportagem este pormenor tem a justificá-lo o murmurio portuguesissimo e até de galantaria, que o facto, repercutindo-se, teve na sala do tribunal.

A's 12 e 30 chega o sr. juiz presidente, dr. Simão José. Trás no seu rosto duro a mesma expressão severa, «cara de juiz», e sob cuja máscara se pode descortinar, muito levemente, um sentido de bondade humana. Da bancada da acusação e defesa falta, pouco depois, só o sr. dr. Antonio Osorio.

Vai proceder-se á leitura dos quesitos, que não nos é possivel dar senão em sintese.

Quesitos sôbre Ferreira Junior

1.º — Está ou não provado que o reu, sabendo que colaborava numa falsificação, escreveu contratos inteiramente falsos, e que a tomarem-se como verdadeiros teriam a fôrça de escritura publica, com o intuito de prejudicar terceiros, o Estado e o Banco de Portugal?

2.º — Está ou não provado que, sabendo que colaborava numa falsificação, escreveu cartas falsificadas assinadas Inocencio Camacho, para Waterlow, e que fôram entregues por Alves Reis a Marang, para este as levar a Londres?

3.º — Está ou não provado que a) colaborou na obtenção de escalas, expediu telegramas e transmitiu ordens e noticias sôbre a falsificação, b) que tomou parte directa na passagem de notas falsas, levando notas para casa de Planas Suarez, que fez transferencias de notas; c) que colaborou na descoloração de notas, para que não se tornassem suspeitas ao publico; d) que interveio nas compras feitas a uma firma holandesa, pagando as encomendas com notas que sabe serem falsas?

4.º—Está ou não provado que directamente ou por ordens recebidas fez lançamentos na escrita em que se faltava á verdade, com alterações, datas erradas, contribuindo para a falsificação de escrita, e prejudicando terceiros?

5.º — Está ou não provado que directamente concorreu para a fundação do Banco Angola e Metropole, de que foi tesoureiro, e substituto de administrador delegado, conhecendo em todas as minucias a falsificação, e contribuindo para convencer da existencia de valores e dinheiros que não existiam?

6.º—Está ou não provada a premeditação?

7.º—Está ou não provado que praticou o crime por dádivas e promessas, aproveitando-se de dinheiros?

8.º—Está ou não provado que pactuou para o crime com mais de dois individuos?

9.º—Está ou não provado que praticou o crime com mais de dois individuos?

10.º—Está ou não provada a circunstancia atenuante do seu bom comportamento?

11.º — Está ou não provada a atenuante de ter prestado relevantes serviços á Patria, combatendo em Africa?

12.º—Está ou não provada a atenuante do imperfeito conhecimento do mal do crime?

13.º—Está ou não provado o imperfeito conhecimento dos maus resultados do crime?

14.º—Está ou não provado que para a pratica de actos criminosos recebeu ordens superiores de dois co-reus, seus superiores?

15.º—Está ou não provada a circunstancia atenuante de se ter apresentado voluntariamente ás autoridades?

16.º—Está ou não provado que contribuiu pelas suas declarações verdadeiras para o descobrimento do crime?

Quesitos sôbre Adriano Silva

1.º—Está ou não provado que Adriano Silva, por si, e por agentes, comprou moedas estrangeiras, pagando com notas cuja proveniencia falsa conhecia, e que fez depositos e transferencias, levantando depois dinheiro bom que foi gerente da filial do Porto; que colaborou para tirar ás notas o aspecto de novas, e que as queimou depois, bem como papel do Banco de Portugal, tudo de concerto com os falsificadores?

2.º—Está ou não provada a premeditação?

3.º—Está ou não provado que pactuou o crime com mais de duas pessoas?

4.º—Está ou não provado que praticou o crime com mais de duas pessoas?

5.º—Está ou não provado o bom comportamento anterior, e que gosa ainda de estima?

6.º — Está ou não provada a circunstancia atenuante do imperfeito conhecimento do mal do crime?

7.º — Está ou não provada a circunstancia atenuante do imperfeito conhecimento dos maus resultados do crime?

8.º—Está ou não provada a circunstancia atenuante e especial da longa prisão preventiva, e da morte de seus pais durante a sua prisão?

9.º—Está ou não provada a grave doença?

10.º — Está ou não provado que tem filhos menores, poucos meios, e que para os filhos trabalha?

Quesitos de D. Maria Luisa

1.º—Está ou não provado que sabendo da proveniencia criminosa do dinheiro do marido, viveu opulentamente, aproveitando-se de ricos presentes, comprando joias, de que não fez entrega, e que tendo garantias num Banco de Vigo as levantou após a prisão do marido?

2.º — Está ou não provada a atenuante especial de ser vitima de uma campanha «ad odium», apenas por ser mulher de Alves Reis?

3.º —(pedido depois pelo advogado). —Está ou não provada a atenuante do bom comportamento anterior da ré?

Quesitos sôbre Moura Coutinho

1.º—Está ou não provado que foi á Holanda duas vezes baralhar notas, sabendo a sua proveniencia criminosa, e que foi gerente da filial do Angola e Metropole, no Porto, passando notas, fazendo depositos e transferencias, recebendo cheques, e que foi quem ajudou a levar as notas para a Legação da Venezuela, recebendo de tudo importantes quantias como premio de seus serviços, e operando em concerto com os falsificadores?

2.º—Está ou não provado que interveio directamente na passagem de grande quantidade de notas falsas?

3.º—Está ou não provada a premeditação?

4.º—Está ou não provado que pactuou para o crime com mais de duas pessoas?

VIGESIMA SEX

A FLOR D

Isto acaba.

Este tremendo drama de almas

E' uma burla? E'. E' um drama

Chegou diluido, cansado, morto

consigo, o drama, alguns ao pêso de

Mas por um estranho, afinal natu

As almas dos reus — quem as esc

crianças. Os filhos não entendem. O

são cegos.

Isto acaba. Escrevo com o juri re

Porque sei, nem ma revelaram, nem

Li-a hoje só, nos olhos do juri.

nunca possa fazer a prova.

O Angola e Metropole — áparte o

graça, e de dedada fatal do destino

Primeiro: um congresso de almas

acusadores e defensores, os que cont

prias sombras dos reposteiros e os

Conviveram.

Depois: um congresso de inteligê

deduziram, que tiveram os cinco se

dores dos factos, que disseecaram

inexistentes.

Teve teatro? Teve, como todas

sinho na cela de uma penitenciaria

publico, tem interpretes, tem critic

tudo — vida.

Jogou-se as armas. Porque não

sôbre a austeridade disto tudo — hou

O julgamento do Angola e Metr

foi um terreiro de gentileza. Não ho

descortezia. Pareciam cavaleiros de

Trocaram-se flores. E' estranho isto

mas ás claras, e deve tê-las havido

Somos de um egoismo afrontoso.

O juri está reunido. São 16 hora

oito vidas. Algumas — ficam farrapo

«Prestigio á lei» — gritou Cimou

E as oito vidas são vidas mortas,

do Código. Dali dentro, não transpir

Quando o Angola e Metropole,

houver de se lhe pôr uma cruz, algum

haver uma flôr.

E talvez que seja a propria Justi

NGOLA E METROPOLE»

deliberar ás 13 e 15

os ao Tribunal

s relativos ecundarios

TA AUDIENCIA

A JUSTIÇA

iba.
mbem.
julgamento. Apenas os reus o trazem
a tragédia.
l, egoismo — o drama não palpita.
a? Nem as mulheres... Os filhos são
ilhos são amores, e os amores, sim,

ido. Eu já sei a sentença. E sei como?
adivinhei.
irmo que me não engano, embora

agico fio de loucura, de crime, de des-
ra alguns —, foi afinal um Congresso.
que se fizeram familia. Juizes e reus,
nplavam e os que anotavam, as pro-
reflexos do sol — contemporizaram.

cias, cerebros que raciocinaram, que
dos apurados, de cerebros especula-
as, diafanas, transparentes, quasi

coisas da vida. Até um homem só-
representa, está de pé, declama, tem
tem beleza. Teatro, sim. Mas sobre-

izê-lo? Sôbre a miseria do drama,
espirito.
ole — quero dizê-lo para sempre —
e um incidente feio. Não houve uma
na e espada branca estes homens.
Será, mas foi possivel. Houve lagri-
escondidas. Não se deu quasi por isso.

Nas mãos destes oito homens passam

im.
ssecadas, escalpelizadas, sôbre a lousa
nada. Nem luz, nem som.
no um tumulo, se fechar de todo, se
cruzes, muitas cruzes — sempre ha-de

a deixá-la cair...

N. DE A.

5.º—Está ou não provado que praticou o crime com mais de duas pessoas?

6.º—Está ou não provada a circunstancia atenuante de bom comportamento?

7.º—Está ou não provada a atenuante de relevantes serviços prestados á Sociedade?

Quesitos sôbre M. Requete

1.º—Está ou não provado que por ordem ou instruções de Alves Reis e Ferreira Junior, fez lançamentos na escrita, faltando á verdade, alterando, mudando o sentido aos valores, para prejudicar terceiros?

2.º—Está ou não provada a atenuante do bom comportamento?

3.º—Está provada ou não a voluntaria apresentação ás autoridades?

O juri e os advogados

Após a leitura dos quesitos, que os reus ouviram atentamente, o sr. dr. Simão José preguntou aos srs. advogados de ambas as bancadas se tinham alguma coisa a requerer.

O sr. dr. Armelim Junior, que já estivera antes a falar com o juiz presidente, diz:

—Na minha longa pratica de 43 anos de advocacia, sempre que eu articulei uma derimente a vi expressa em quesito. Referi-me á falta de intenção criminosa e de culpa, na hipotese de serem dados como provados certos factos. Mas, feita esta declaração...

O juiz presidente:

—Se V. Ex.ª insiste nesse ponto, eu redijo o quesito.

—Não. Não. Marquei apenas a minha tradição...

—Trata-se, pois—observa o sr. dr. juiz—de uma opinião.

—De uma declaração, sim senhor.

O sr. dr. Ramada Curto, invocando a Novissima Reforma Judiciaria refere-se tambem á falta de intenção criminosa e ausencia de culpa de José Bandeira.

—E' apenas por uma razão de ordem profissional, relativa á boa fé do meu constituinte, que requeiro a inclusão de dois quesitos.

Lê, e o sr. dr. juiz presidente aceita.

Ficam assim redigidos pelo sr. dr. Simão José:

Atenuantes para José Bandeira

17.º — A circunstancia atenuante nascida na discussão da causa de o reu ter procedido com imperfeito conhecimento do mal do crime está ou não provada?

18.º — A circunstancia atenuante nascida da discussão da causa do reu ter procedido com imperfeito conhecimento dos maus resultados do crime está ou não provada?

O sr. dr. Antonio Bourbon, advogado de Antonio Bandeira não pede nada.

O sr. dr. Nobrega Quintal pede três quesitos novos. Um já está compreendido noutro quesito—diz o sr. presidente—que redige:

Duas atenuantes para Alves Reis

25.º—Está ou não provada a natureza reparavel do dano, quanto ao crime de burla em que foi queixosa a Companhia dos Caminhos de Ferro Atravez de Africa?

26.º—Está ou não não provada a reparação do dano quanto ao crime a que se refere esse quesito?

"Vai recolher o juri!"

O sr. dr. Simão José diz ao sr. dr. Fernandes de Castro, advogado de D. Maria Luiza Alves Reis:

— V. Ex.ª não ouviu ler os quesitos relativos á ré, sua constituinte. Não inclui a atenuante do bom comportamento anterior. Quere V. Ex.ª que redija esse quesito?

— Sim, senhor. Agradeço a atenção de V. Ex.ª

E' redigido, como ficou acima.

Então o sr. dr. Simão José anuncia:

— Vai recolher o Juri!

São 13 e 15.

Saem os srs. drs. Juizes. Os advogados ficam um momento a conversar e saem para os corredores. Alguns reus vão tambem para o corredor. Antonio Bandeira, o mais acabrunhado de todos, fica a uma janela, apoiado a uma cadeira. Sua esposa não está hoje no Tribunal.

Alves Reis e sua esposa vão para outra janela, conversar sôbre os filhos.

E o oficial, sr. Ventura diz para o publico:

— Se querem ficar, fiquem; mas isto demora a tarde inteira...

Ninguem arreda pé.

Nos corredores aventa-se a hipotese de que o juri ainda dará esta tarde as respostas aos quesitos que lhe foram formulados.

Sendo assim, o sr. dr. Simão José, ao que nos consta, lavraria hoje mesmo a sentença.

Resumimos em seguida os quesitos que foram lidos na penultima audiencia, relativos aos reus Alves Reis, José Bandeira, Antonio Bandeira e Adolfo Hennies, sobre os quais o juri se pronunciou hoje:

Quesitos relativos a Alves Reis

Vinte e quatro, propostos pelo sr. Juiz Presidente.

1.º — Usou um diploma falso de engenheiro?

2.º — Exerceu a profissão de engenheiro em Angola?

3.º — Como administrador do C. F. através A. conseguiu o endosso da companhia para um cheque de 5.000 dolares, sem cobertura, gastando a importancia em seu proveito?

4.º — Formou uma associação de malfeitores, para fabricação e passagem de notas falsas?

5.º — Falsificou dois contractos?

6.º — Falsificou varias cartas assinadas Inocencio Camacho?

7.º — Forjou um vale assinado J. Mota Gomes?

8.º — Fez uso de contratos e cartas falsas para levar Waterlow á impressão de notas?

9.º — Forjou cartas falsas para outros crimes?

10.º — Por meios fraudulentos conseguiu a impressão de notas, e mandou passar no país 200.000 dessas notas, das quais o B. P. já trocou 99.695 contos?

11.º — Introduziu notas em Portugal?

12.º — Fundou o B. Angola e Metropole, com capital ficticio, prejudicando terceiros?

13.º — Corrompeu Antonio Bandeira com dadivas e promessas?

14.º — Abriu e desencaminhou cartas de Waterlow?

15.º — Ordenou a falsificação de escrita da firma Alves Reis, prejudicando terceiros?

16.º — Premeditou?

17.º — Praticou os crimes para realizar outros?

18.º — Pactuou os crimes com mais de duas pessoas?

19.º — Realizou os crimes com mais de duas pessoas?

20.º — Praticou os crimes com auxilio de pessoas que poderiam levar á impunidade?

21.º — Insistiu na pratica dos crimes depois de primeiros malogros?

22.º — Verifica-se a circunstancia atenuante da confissão expontanea de falsificação e violação de correspondencia?

23.º — Tem bom comportamento anterior?

24.º — Prestou serviços á sociedade e procurou evitar crises em Angola?

Quesitos relativos a José Bandeira

Dezasseis propostos pelo sr. Juiz Presidente.

1.º — Formou com outros associação de malfeitores?

(Vêr continuação na 8.ª pagina)

Pelos teatros

"A primeira noite"

A Companhia Lucilia-Erico representou no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, a peça «A primeira noite», de Charles Méré, tradução do nosso colega Alvaro de Andrade.

O critico do «Primeiro de Janeiro» escreveu o seguinte ácêrca do desempenho e da tradução:

«Lucilia Simões, no papel criado no «Renaissance», de Paris, em 1926, pela actriz Simone, realizou um trabalho equilibrado, dentro das arestas dificeis que a interpretação contém.

«Não lhe faltou emoção, vigor e arrebatamento. Uma scena do terceiro acto está á altura do seu notavel passado de artista. Brunilde Judice marcou com toda a intenção as scenas finais da peça, dando-lhe o caracter exigido.

«Erico Braga cuidou do seu personagem com estudo, interpretando as scenas violentas com nervos e sentimento. Samwel Denis foi sóbrio, humano, justo e correcto. Os restantes harmonisam o desempenho.

«A primeira noite», no original «Lit nupcial», foi traduzida primorosamente pelo nosso prezado camarada Alvaro de Andrade».

"A cigarra e a formiga"

Deve efectuar-se esta noite, no Teatro da Trindade, o ensaio geral da revista, genero «music-hall», «A Cigarra e a Formiga», de Lino Ferreira, Vasco de Sequeira e Fernando Santos, que ali subirá á scena, amanhã, em espectaculo inteiro, pela Companhia Hortense Luz, de que faz parte Nascimento Fernandes e na qual realiza a sua estreia, neste genero de teatro, a cantatriz Ercilia Costa, protagonista do quadro «O ultimo fado», acompanhada pelos tocadores João Fernandes, guitarrista, e Santos Morcira, viola.

"A hora que passa"

«A hora que passa» é, como já dissemos, o titulo de mais um quadro novo com que vai ser enriquecida, no proximo sabado, a revista do Avenida, «A Bola». Será, além de mais um atractivo da notavel peça, outra bela demonstração de arte e de bom gosto dos seus autores, Alberto Barbosa e José Galhardo, na qual estão colaborando com os seus méritos Maria Adelaide de Lima Cruz, pintora ilustre e José Mergulhão, distinto scenografo.

Atrás do reposteiro

A Companhia Lucilia-Erico estreia hoje no Sá da Bandeira, do Porto, a peça «Papá», com Joaquim Almada no protagonista.

—Pela terceira vez, vai esta noite á scena, no Teatro Nacional, a peça «Além-mar!» (Marius), desempenhada com grande acerto pela Companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro.

—Está já trabalhando em Lourenço Marques, com grande exito, a Companhia de revistas que ha pouco saiu de Lisboa e da qual é primeira figura a actriz-empresaria Lina Demoel.

—Fala-se na vinda a Portugal de uma companhia brasileira de revistas, tendo como «estrela» uma actriz muito aplaudida no Rio de Janeiro e S. Paulo.

—A Companhia Ester Leão-Alexandre de Azevedo continua a sua «tournée», actualmente pelo distrito de Bragança, com grande sucesso.

—O empresario José Climaco tem já organizado o elenco da Companhia que pretende apresentar no Rio de Janeiro, figurando nela alguns elementos cedidos gentilmente por outras empresas.

—A perfeitura do Rio de Janeiro acaba de conceder o Teatro João Caetano, antigo S. Pedro, ao empresario Pinto, daquela cidade..

—Palmira Bastos fará a sua reaparição no Teatro do Gimnasio, na Companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha, com a peça francesa «Terre Inhumaine», do repertorio de Robinne e Alexandre.

—A Companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho está realizando com exito a sua digressão pela Beira Alta.

CONDES Oiça os lindissimos córos do filme SONORO
O DESPERTAR
com Wilma Baaby e Walter Byron

No SAO LUÍS
TROIKA
O filme cantado e musicado

NACIONAL TODAS AS NOITES
A peça em 5 actos
ALEM-MAR!
A vida no caes de Alcantara — O sacrificio duma varina
Grande interpretação de AMELIA REY COLAÇO no papel de "Esperança"

ZIG-ZAG

O MELHOR DOS PAPEIS PARA CIGARROS

O unico que não é nocivo á saude.
O unico que não afecta a garganta.
O unico que não altera o gosto do tabaco.
Não confundir o papel

ZIG-ZAG

com qualquer outro, ainda mesmo que se apresente com todas as folhas dobradas em zig-zag, pois todas as imitações empregam este sistema por ser o preferido pelo consumidor. O papel

ZIG-ZAG

é o melhor do mercado. Fabrico exclusivo da casa

BRAUNSTEIN FRERES, DE PARIS

Não esquecer que nenhuma das imitações, que, dia a dia, traz a indicação da sua proveniencia. Quando muito um carimbo a posto «ad hoc» ou a referencia a uma vaga analise mencionam o pais de onde proveem, porque a isso são obrigados por lei, mas o nome do fabricante continua ignorado. São papeis anonimos, mas a origem que indicam põe a descoberto o seu defeito comum. São muito parafinados e daí a sombra negra que projectam sobre o nosso papel, cujos residuos, ainda que insignificantes, são tão brancos como o papel que os produz. O nosso **ZIG-ZAG,** além de todas as outras superioridades, incontestavelmente reconhecidas, ainda tem esta: saber-se de onde provém.

UNICOS IMPORTADORES EM PORTUGAL

CASA HAVANEZA — LISBOA

Endereço telegrafico: HAVANEZA Telefone Central 100

24 = LARGO DO CHIADO = 25

Casa Africana

Lisboa = Porto

Todos os domingos grandes exposições nas nossas montras e em toda a casa, das maiores novidades não só em modelos de vestidos e chapeus para senhoras e creanças como tambem em tecidos de fantasia de sedas, lãs e algodões

Alfaiataria para homem

Grande sortido em tecidos nacionais e estrangeiros. Enorme existencia de fatos feitos genero sport casaco e calça, preço reclame

190$00 — 280$00

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21,45—«Além-mar».
Gimnasio—A's 21,45—«Henrique IV».
Apolo—A's 20,45 e ás 22,45—«Senhor da Serra».
Avenida—A's 20,45 e 22,45—«A bola».
Maria Vitoria—A's 20,30 e 22,30—«Pé de vento».
Variedades—A's 20,45 e 22,45—«A grande parada».

ANIMATOGRAFOS

São Luiz Cine—A's 21,30
Politeama—A's 21,15.
Tivoli—A's 21.
Olimpia—A's 15 e as 20,30.
Central Cinema—A's 21.
Cinema Condes—A's 21.
Chiado Terrasse—A's 21.
Odeon—A's 21.
Pavilhão Português—Cinema e Vartedades.
Royal Cine, Rua da Graça, 100—A's 21.
Max Cine, Rua Barão de Sabrosa (ao Alto do Pina).—A's 20,30.
Salão Ideal—A's 18.
Eden Cinema—R. Alvito.

Dancing's

Maxim's—Baile e Variedades.
Bristol Club—Baile e Variedades.

POLITEAMA CINEMA

HOJE—A's 21,15

As mais extraordinarias proezas da aviação
ULTIMA SEMANA
RAMON NOVARRO em

HEROIS DO AR

film sensacional em que colaborou a aviação da America do Norte

Herois do ar começa a passar-se as 22,15

TEATRO APOLO

HOJE—2 sessões—8,45 e 10,45

A revista

Senhor da Serra

ampliada com o quadro novo

D'alto abaixo

Fado do marinheiro por **Sales Ribeiro**

PREDIOS

Compram-se de qualquer preço para colocação imediata de capital.

Ofertas a Mendonça, Ld.ª, Rossio, 74, 1.º.

Companhia dos Caminhos de Ferro do Norte de Portugal

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada
Séde: LISBOA—Rua Augusta, 223, 1.º

Serviço de Contabilidade Geral — Sorteio de Obrigações

Previnem-se os srs. Obrigacionistas da 1.ª Emissão de Obrigações da antiga Companhia do Caminho de Ferro do Porto á Povoa e Famalicão, de que no dia 26 do corrente, pelas 14 horas, nos escritorios da séde desta Companhia, em sessão publica e perante os Conselhos de Administração e Fiscal, se procederá ao sorteio de 56 (cincoenta e seis) Obrigações da referida Emissão, para serem amortizadas.

Lisboa, 13 de Junho de 1930.

O Presidente do Conselho de Administração, (a) Ed. Placido.

BUITONI (Italia)

MAXIMA CLASSE: Pão, Massinhas, Farinhas, etc., ao gluten e ipergluten, d insuperavel regimen para os **diabeticos.** Alimento leve e nutriente para doentes, convalescentes, anemicos e crianças fracas. Massas Refinadas Extra Luxo, em pacotes e avulsas. Especiais, com puro ovo, em bolsinhas e pacotes originais. Leguminosas, etc. **Tudo isento de córantes.**

A' venda nas boas mercearias de Lisboa a preços economicos

Exigir a marca original BUITONI

Agencia BUITONI = Torrinha, 130—PORTO

VIDAGO e PEDRAS SALGADAS

As grandes e melhores estancias de repouso e cura de doenças do estomago, rhins, figado, diabetes, asthma, artritismo, etc.

VIDAGO

CORPO CLINICO:

Prof. Dr. Moraes Sarmento, Director clinico
Prof. Dr. Maximino Correia
Dr. Ismael Gambôa, Adjunto

ESTAÇAO TERMAL, de 1 de Junho a 10 de Outubro — Distancia de Lisbôa, 503 kilometros, e do Porto, 156 kilometros. Distancia de Pedras Salgadas, 12 kilometros por estrada surpreendente e caminho de ferro, carreiras de autobus e automoveis de aluguer. Serviço de comboios rapidos desde 1 de Julho. Clima suave, sem bruscas mudanças de temperatura.

PARQUE—Com o seu explendido lago para regatas, jogos ao ar livre, tenis, patinagem, croquet e outras muitas distracções.

HOTEIS

VIDAGO PALACE HOTEL — Grandes melhoramentos, «appartements» e quartos com agua corrente quente e fria' Telefonia sem fios. Telefones em todos os quartos. Bailes todas as noites, etc. **Diarias Normais** Aberto desde 1 de Julho a 30 de Setembro. Pedidos de informações a Cezario Delgado: até 15 de Junho, no Park Hotel, Lisbôa, e dessa data em deante, no Vidago Palace Hotel.

GRANDE HOTEL—Diarias desde 30$00. Aberto de 1 de Junho a 10 de Outubro Concessionario: Manoel Fontans.

PEDRAS SALGADAS

CORPO CLINICO:

Dr. Cascão d'Anciães, Director clinico
Dr. Mario Bernardes Pereira, Adjunto
Dr. Heitor da Fonseca, Adjunto

ESTAÇAO TERMAL—de 1 de Junho a 10 de Outubro. Altitude 600 m., acima do nivel do mar. Distancia de Lisboa, 495 kilometros, e do Porto, 145 kilometros. Distancia de Vidago, 12 kilometros, por estrada pitoresca e caminho de ferro, carreiras de autobus e automoveis de aluguer. Serviço de comboios rapidos desde 1 de Julho. Clima de montanha, media altitude extraordinariamente calmante.

PARQUE—Jogos ao ar livre, tenis, patinagem, croquet, lago para regatas e outros atractivos.

CONCURSOS HIPICOS OFICIAES—Dos mais brilhantes e concorridos do paiz, de nacionaes e hespanhoes, em explendido campo expressamente apropriado.

CASINO—Salas de baile, de jogos, cinema, variedades e representações, concertos, festas á Americana, etc.
Explendido sexteto com Jazz.

HOTEIS

AVELAMES — Grandes melhoramentos, taes como «appartements» completos, quartos com agua corrente quente e fria, etc. Aberto de 15 de Junho a 30 de Setembro. **Diarias desde 40$00.** Concessionarios: Cezario & Ramalho.

GRANDE HOTEL—Aberto de 1 de Junho a 30 de Setembro. **Diarias desde 35$00.** Concessionarios: Solleiro, Alvarez & C.ª.

HOTEL DO NORTE—Renovação de mobiliario e outros melhoramentos. Aberto de 1 de Junho a 10 de Outubro. **Diarias desde 30$00.** Concessionarios: Narciso & Ribeirinho.

HOTEL DO PARQUE—(Antigo Club Hotel)—Aberto desde 1 de Junho a 10 de Outubro. **Diarias desde 30$00.** Concessionario: Atilano Rodrigues.

Reducção de 20 0|0 nos hoteis acima mencionados, desde a data da abertura até 30 de Junho.

Consideraveis melhoramentos nos balnearios das estancias de Vidago e Pedras Salgadas com as mais modernas instalações de electro-terápia.
Raios X, laboratorios para analises completas e outras, farmacia, etc.
Agua potavel abundantissima e magnifica, recentemente captada, tanto em Pedras Salgadas como em Vidago

Ligações ferro-viarias faceis, com comodidade de restaurantes, diariamente, de Lisboa e Porto, em carruagens directas á Regoa, e seguimento rapido, tambem em caminho de ferro, até as Estancias.

Quaesquer informações sobre hoteis, devem ser pedidas aos seus concessionarios, que melhor poderão de pronto prestar esclarecimentos.

"MORTIS"

(Marca e nome registados)
MATA UNICAMENTE OS ROEDORES
mumifica-lhes os cadaveres
e é o unico raticida
absolutamente inofensivo para as pessoas, crianças bébés, e para os animais domesticos
gado, cães, gatos, pombos, galinhas, etc.

A' venda em todas as drogarias

BIBLIOTECA LUSITANA

— DE —

Diogo Barbosa Machado

2.ª Edição

O fasciculo 1.º deste precioso monumento bibliografico já foi distribuido aos senhores assinantes, restando poucos exemplares para subscrever.—Pedidos de assinatura á rua Alvaro Coutinho, 15, 3.º, D.

Deposito da Covilhã

Brindes a todos os freguezes

Grande Sortido de Lindas fazenda: para verão

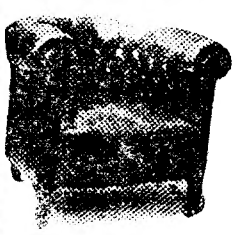
Cortes de fatos, desde	34$50
Cortes de sobretudos, desde	71$50
Sobretudos ja feitos, desde	180$00

Vendas directas das fabricas ao publico

Não confundir

ROCIO, 93, 1.º

anda amostras ao domicilio e para a provincia



MAPLES

forrados de pele veludo e cretones para todos os preços.

(Decorações) no Fabricante

Lopes Falcão

25-A — Rua Luz Soriano — 27, 1.º (Ao Calhariz) — LISBOA — Telefone 1. 1377

3.ª Vara Comercial de Lisboa

Por esta Vara, cartorio do 3.º oficio, correm éditos de 30 dias, a contar da ultima publicação legal, chamando os credores incertos e tambem os certos que não tenham accitado a concordata apresentada pelo falido Antonio Simões Cortez, morador na Avenida Barbosa du Bocage, n.º 37, 4.º, com armazem de mercearias na Calçada do Correio Velho, n.º 7, para no praso de 5 dias, findo o dos éditos, deduzirem por embargos o que considerarem do seu direito contra a concordata referida.

Lisboa, 17 de junho de 1930.

O escrivão do 3.º oficio, **Anibal Veiga Ferrão Paes.**—Verifiquei, O Juiz Presidente, **Pavão Leal**

MADAME
Tem brancos os seus cabelos? não está contente com as tintas que tem aplicado? faça uma visita ao
Golden Palace
Praça dos Restauradores, 11, s/l—Tel. T. 3115

ESTRANGEIRO

"ARTI"
famosas tintas para tingir em casa

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

O problema da India

LONDRES, 19.

A importancia dos factos mais apreciaveis do problema da India, antes que se chegue á conclusão das medidas que proximamente terão que ser tomadas para o resolver, foi a noite passada posta em evidencia no discurso radiotelefonado pronunciado por Sir John Simon, presidente da comissão do inquérito.

Sir John Simon traçou as linhas gerais do problema originado pelas diferenças de raças, religiões, castas e ocupações dos povos indianos e prestou homenagem á calma, simpatia e coragem demonstradas pelo Vice-Rei.

Concluindo, Sir Simon disse: O desejo de caminhar para a autonomia que é tão profundamente sentido e tão ardentemente expresso pelos homens mais falados da India politica não representa senão o reflexo do crédo defendido pelos ingleses pelas vantagens das instituições responsaveis como as que têm desenvolvido, como se vê na historia do Imperio Britanico.

E' verdade que a lição poderia ser prudentemente aplicada na India, desde que se tivesse em conta e se providenciasse segundo as circunstancias especiaes do caso da India. E' um facto que muitos estadistas indianos se inclinam para esta solução ou procuram atenuar as enormes dificuldades que têm que ser vencidas no caso da India, mas o desenvolvimento desta crença na autonomia em tantos cerebros indianos e da esperança que um dia possa ser atingida constitue por si só uma hipotese formulada pelo poder da ideia que a Inglaterra tem espalhado por todo o mundo e que constitue a mais alta contribuição da Inglaterra para a Arte de Governar.

O ex-kaiser

AMSTERDAM, 19.

Quando o ex-Kaiser e a Princesa Herminia a convite de uma familia holandesa se encontravam passeando com seu séquito em dois barcos, pelo lago Kaag, proximo de Leyde, um dos barcos explodiu, ficando quatro convidados e um mecanico ferido.

O ex-Kaiser e a esposa encontravam-se no outro barco.

Da França

PARIS, 19

O «Matin» publica um extenso artigo da autoria do sr. Kissel sobre a Etiopia.

Diz que: — a situação excepcional da França neste país é uma garantia das boas relações economicas e comerciais.

A industria dos vinhos em França, está atravessando uma grande crise, devido á excessiva produção, que obriga a acumular grande stoks.

O govêrno vai tomar as providencias que o caso requer.

O CONGRESSO DE BORDEUS

Os socialistas

pronunciaram-se sôbre a propriedade, mas abstiveram-se acêrca da defesa nacional

A ultima sessão do Congresso Socialista ultimamente realizado em Bordeus teve especial interesse.

Começou a sessão publica pela leitura duma moção do congressista Severac ácêrca da questão agraria, na qual se diz, entre outras coisas, que o socialismo vitorioso considera como um dever não só manter na posse dos seus bens os proprietarios pequenos e médios que cultivem eles proprios as suas terras, ou que, empregando assalariados, façam com sua familia a maior soma de trabalho necessaria á utilização da terra, mas ainda, de acôrdo com uma tradição já consagrada, os protegerão contra o Fisco.

No que se refere á tactica eleitoral, o Congresso declarou manter os acordos anteriormente aprovados no Congresso Nacional de 1927, em Paris, e cujos textos já são conhecidos.

Aprovada a moralidade da moção de Severac, discutiram-se depois dois casos importantes, como sejam a presidencia da Camara e a do ministerio do Ar.

No que se refere ao grupo socialista no Parlamento, era evidente o desacordo relativo á presidencia da Camara. Duas moções tonham sido apresentadas: uma, da Federação do Ródano, solicitando que Bonysson abandonasse as suas funções de presidente, e outra, da Federação do Norte, para que se mantenha o «statu quo».

A moção de Ródano obteve 891 votos, e a do Norte, 2.649 com 164 abstenções, ficando, portanto, autorizado Buysson a continuar o seu lugar presidencial.

Quanto ao caso do ministerio de Ar, duas moções foram apresentadas, uma por Lebas, não se pronunciando sobre o fundo da questão, mas afirmando que de futuro deve o partido pronunciar-se sobre tais casos para a hipotese de se entender prejudicarem a propaganda do partido, outra, apresentada pelos esquerdistas, pedindo para Ranandel abandonar o seu lugar no ministerio do Ar. Foi aprovada a moção Lebas.

Finalmente, aprovou-se a nova composição da Comissão Federativa do Partido, na qual a minoria está representada com dôze lugares, e a maioria, com todos os restantes.

Foi resolvido manter Léon Blum no posto de director politico de «Le Populaire», continuando no lugar de administrador Compére Morel. E os trabalhos do Congresso foram encerrados.

* * *

A imprensa socialista comenta o facto do Congresso socialista não ter discutido o têma da defesa nacional.

«L'Echo de Paris» tambem diz que se esperavam do Congresso indicações da actividade do partido sobre o desarmamento e a defesa nacional; mas nada disto aconteceu, talvez por mêdo á scisão.

E «Le Quotidien» refere-se ainda ao facto, escrevendo: «Convém notar que a atual maioria do Congresso, posta em dificuldades pela extrema esquerda, tinha grande desejo de não discutir o delicado problema da Defesa Nacional, que teria, inevitavelmente, produzido a scisão».

Usem a lampada MAZDA

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

A federação europeia

PARIS, 19.

Numa entrevista publicada pelo «Le Matin» o Presidente da Republica Tcheco-Eslovaca, Mazaryk, referindo-se á ideia da Federação europeia, disse nestes termos: Compreendo e aprovo a iniciativa de Briand que não constitue só um belo gesto e é, sobretudo, um acto politico pela sua audacia e oportunidade, concluindo por dizer qque julgava util trabalhar na sua organização que aumentaria a prosperidade da Europa e que não pode senão aumentar a sua segurança.

A lei seca

DUNKERKE, 19

Os agentes americanos da lei seca avisaram as autoridades do seu país de que a bordo de um navio sueco de nome «Kolje» se encontravam 14.400 garrafas de licor.

Parece que o capitão informado do que se passava, conseguiu desembarcar a carga que os agentes americanos tinham denunciado, livrando-se assim de ser punido severamente.

O desemprego em Inglaterra

LONDRES, 19

Tendo Macdonald proposto a realização de uma conferencia dos três partidos sobre o desemprego Lloyd George aceitou, mas Baldwin parece ter recusado.

Os cigarros desta geração jamais V. Sa. fumou eguaes
CRAVENA
Importadores Viuva Contreras & Filho

AO ULTIMO FIGURINO
20 -- RUA GARRETT -- 24
TEL. 3141 C.
Exposição das ultimas criações em Robes e Manteaux dos primeiros costureiros parisienses
: ATELIERES DIRIGIDOS :
POR PREMIÈRE FRANCESA

ELIXIR ESTOMACAL
de SAIZ DE CARLOS
(STOMALIX)
Receitado pe los médicos das cinco partes do mundo por tirar a dôr no estomago, as azias, as dispepsias, os vomitos, as diarrêas nas crianças e nos adultos que, por vezes, alternam com prisão de ventre, dilatação e ulcera do estomago; tonifica, ajuda as digestões e abre o apetite, sendo utilissimo o seu uso em todas as doenças do
ESTOMAGO e INTESTINOS
Depositarios para Portugal e Colonias:
Vicente Pimentel & Quintans,
Rua da Prata, 194 e 196.—LISBÔA

Companhia dos Caminhos de Ferro do Norte de Portugal
Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada
Séde: LISBOA—Rua Augusta, 228, 1.º

SERVIÇO DE CONTABILIDADE GERAL

Emissão de Obrigações para a Construção da Linha da Senhora da Hora á Trofa 71 ? por cento, 2.ª série

Previnem-se os portadores de Obrigações desta Emissão de que a partir do proximo dia 1 de Julho se encontra a pagamento, todos os dias uteis, e nos locais abaixo indicados, o cupão n.º 1, referente ao 1.º semestre do corrente ano.

Em Lisboa, na séde da Companhia.

No Porto, na Direcção da Exploração, praça Coronel Pacheco, 60, e nos escritorios dos nossos seguintes Agentes Financeiros:

Gomes & Matos, de Braga.

Manuel Pinheiro Guimarães & C.ª, sucessores, de Guimarães.

Almeida Guimarães & Alves, sucessores, de Fafe e

Alfredo do Amaral Correia, de Vila do Conde.

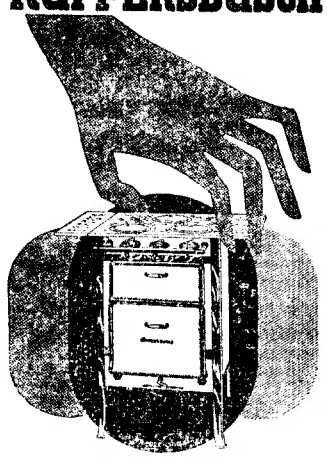
Lisboa, 18 de Junho de 1930.

O Presidente do Conselho de Administração, (a) Ed. Placido.

RESTAURANT VALMOR
Completamente remodelado

Quereis dinheiro?
Jogai no
Gama
RUA DO AMPARO, 51, LISBOA—Telefone N. 3020

KÜPPERSBUSCH Fogões a gaz, electricidade, carvão, lenha ou mixtos



Economia e asseio
Agentes Geraes:
R. Nova do Almada, 36, 3.º-E.
Tel. C. 2864 LISBOA

ODEON HOJE ás 21 horas
A super-produção
Orgulho Desportivo
A comedia romantica
A ACTRIZ

2.ª edição

O que é a moda em chapeus para Senhoras?
Visite V. Ex.ª o
Salão Aureo
246, Rua do Ouro, 248

O DESFECHO DO ANGOLA E METROPOLE

Sete penas maiores

uma pena correccional e uma absolvição

eis a que habilita a resposta que o juri deu aos quesitos

(Continuação da pagina central)

2.º — Fez contratos falsos?
3.º — Falsificou cartas de Inocencio Camacho?
4.º — Fez uso para outros crimes dos contratos falsos?
5.º — Fez uso de cartas falsas?
6.º — Tomou parte e concorreu para que Waterlow fabricasse as notas?
7.º — Introduziu em Portugal 330.000 notas?
8.º — Fundou o Angola e Metropole com capital ficticio e de notas falsas para prejudicar outros?
9.º — Corrompeu com dadivas seu irmão?
10.º — Premeditou?
11.º — Pactuou os crimes com mais de duas pessoas?
12.º — Praticou-os com mais de duas pessoas?
13.º — Praticou-os com o auxilio de pessoas que poderiam levar á impunidade?
14.º — Insistiu, depois dos primeiros malogros?
15.º — Praticou os crimes para realizar outros?
16.º — Prova-se a circunstancia atenuante de o reu, pelas suas declarações exactas ter facilitado a acção da Justiça?

Quesitos relativos a Antonio Bandeira

São ouze os propostos pelo sr. Juiz Presidente:

1.º — Recebeu dinheiro e presentes para praticar como funcionario publico actos injustos e criminosos, tendo-os executado como autor?
2.º — Entregou a Marang um documento que o dá como portador de despachos, um certificado, para facilitar a acção daquele junto de Waterlow?
3.º — Concorreu directamente para a fabricação, facilitando o uso de contratos passando ,e interpretando telegramas, dando conselhos?
4.º — Concorreu para a entrada de notas dando ao irmão um cartão côr de laranja e a Marang um *laissez-passer*?
5.º — Obstou, como diplomata, a que se cometessem os crimes?
6.º — Premeditou?
7.º — Cometeu alguns crimes em virtude de dadivas?
8.º — Cometeu crimes, sendo funcionario?
9.º — Cometeu os crimes, tendo obrigação especial de não os cometer e de os impedir?
10.º — Tem bom comportamento, como homem e diplomata?
11.º — Prestou relevantes serviços á sociedade?

Quesitos relativos a Adolfo Hennies

São dez, propostos pelo sr. Juiz Presidente:

1.º — Formou associação de malfeitores?
2.º — Fez uso de contratos falsos?
3.º — Fez uso de cartas falsas?
4.º — Concorreu para a fabricação de notas?
5.º — Introduziu em Portugal 330.000 dessas notas?
6.º — Fundou o B. Angola e Metropole com capital falso?
7.º — Abriu e desencaminhou correspondencia?
8.º — Premeditou?
9.º — Pactuou com mais de duas pessoas?
10.º — Realizou os crimes com mais de duas pessoas?

A's 19 e 5
o juri voltou á sala

A's 19 e 5 deram entrada na Sala da Audiencia os sete juizes julgadores, srs. drs. Sampaio e Melo, Henrique Augusto Vaz, Malato Fino, Augusto Coelho, Pinto Stokler, Rocha Ferreira e Camilo Sotto Mayor.

Fez-se um grande silencio. E' que a leitura das respostas aos quesitos habilita, de certo modo, a prevêr-se a sentença.

E o sr. juiz dr. Soto Mayor lê as respostas, de que, a esta hora tardia, podemos apenas dar uma ligeira sintese.

Alves Reis

Provado por unanimidade que falsificou o titulo de engenheiro e que fez uso dele exercendo engenharia. Provada por unanimidade a burla sobre a Companhia do Caminho de Ferro Atravez de Africa, com o cheque sem cobertura.

Não se prova a associação de malfeitores; prova-se por unanimidade que fez os contratos falsos, e que falsificou as cartas assinadas Inocencio Camacho para Waterloo. Não se provou, por unanimidade, que falsificasse o vale «100 contos» de Mota Gomes como intenção de prejudicar aquele senhor.

Prova-se por unanimidade, que fez uso de contratos e cartas falsas, não só para o crime das notas falsas, como para outros.

Provado por unanimidade que concorreu directamente para a fabricação de notas, e para as introduzir em Portugal, não se podendo porém precisar se foram 330.000 dos quesitos.

Fundou o Banco Angola e Metropole com capital ficticio, com valores falsos, com o intuito de prejudicar o Estado, o Banco de Portugal, e terceiros? Não está provado, por unanimidade, pois foi considerado o Banco Angola e Metropole fóra da intenção da burla.

A corrupção de Antonio Bandeira não está provada por unanimidade. Prova-se que abriu cartas e desencaminhou correspondencia. Não se prova que ordenou falsificações de escrita da casa Alves Reis. Premeditou. Ligou-se com mais de duas pessoas para realizar o crime, e não se provam as atenuantes.

José Bandeira

Não está provada a associação de malfeitores, nem tambem por unanimidade está provado que falsificasse contratos ou cartas de Inocencio Camacho, ou outras.

Provado por maioria que fez uso dos contratos falsos e de cartas falsas, e provado por unanimidade que introduziu notas falsas em Portugal.

Não se prova a criminalidade na fundação do Banco Angola e Metropole, nem que corrompesse com dadivas e promessas seu irmão Antonio.. A premeditação não está provada..

Quanto ao quesito de ter prestado á Justiça informações verdadeiras, e contribuir para o aparecimento dos contratos, está provado, mas só em parte.

A atenuante de ter procedido com imperfeito conhecimento do mal do crime,, e dos seus maus rezultados, não foi provada por maioria.

Adolfo Hennies

Não se prova a associação de malfeitores; fez uso de contratos falsos: não está provado. Fez uso de cartas falsas: não está provado. Concorreu para que Waterlow fabricasse notas: não está provado. Introduziu notas falsas em Portugal: provado por maioria. Fundou o Banco Angola e Metropole, com capital ficticio etc.: não está provado. Abriu cartas e desencaminhou: não está provado. A premeditação não está provada. Provada a ligação com mais de duas pessoas.

Antonio Bandeira

1.º — Recebeu dadivas em dinheiro e presentes para cometer crimes — Não está provado por unanimidade.
2.º — Entregou papeis a Marang documentos diplomaticos para facilitar a sua acção sôbre Waterlow — Provado por maioria.
3.º — Facilitou por varios processos (cartas, telegramas) a fabricação de notas — Provado por maioria a cumplicidade e não a introdução de notas.
4.º — Deu facilidades a Marang e a seu irmão para passar notas falsas — Provado por maioria.
5.º — Está provado que tinha obrigação de velar pelo bom crédito, como diplomata. Não se prova a premeditação. Prova-se por maioria que procedeu no crime por dadivas e promessas.

Prova-se os bons serviços, e mesmo assim em parte.

Ferreira Junior

Não está provado que escrevesse os contratos ou que escrevesse cartas, sabendo qeu se tratava de um crime. Está provado por maioria que colaborou nas escalas, tomou parte na passagem de notas, fez transferencias, e trabalhou na coloração das notas. Não está provado que ordenou falsificações de escrita. Não concorreu para a fundação do Angola e Metropole. Não ha premeditação. Não se prova que aproveitasse dinheiro. Prova-se o bom comportamento, mas não se provam as atenuantes de imperfeito conhecimento do crime, nem de ter recebido ordens superiores.

Adriano Silva

Está provado por maioria que comprou moeda estrangeira, com notas que sabia serem falsas, ter feito transferencias, depositos, que colaborou na coloração das notas e queimou notas e papel do Banco. Não recebeu dinheiros nem premeditou. Provado o bom comportamento, mas não o imperfeito conhecimento do mal do crime. Não se prova a doença ,nem as outras atenuantes.

Moura Coutinho

Foi duas vezes a Holanda, passou notas, transferiu dinheiros ,fez depositos em dinheiro. Provado. Não se prova, porém, que trouxe notas para Portugal. Provado que o crime foi cometido por mais de duas pessoas. Bom comportamento.

Maria Luisa Alves Reis

Sôbre a falsificação das notas, e aproveitamento de joias e «toiletes», joias qu não restituiu, e sôbre levantamento de dinheiro do Banco de Vigo—está provado por maioria. Não está provada a atenuante de ser vitima de uma campanha «ad odium».

Manuel Roquete

Não se provou a falsificação.

O que será a sentença

A leitura das respostas do juri causou impressão. Por vezes calafrios.

Por essas respostas o sr. Juiz Presidente fica habilitado a condenar Alves Reis e José Bandeira a pena fixa (8 seguidos de 12 ou 25 de degredo). A todos os outros pena maior variavel.

D. Maria Luiza será condenada em prisão correcional. Só será absolvido Manuel Roquete.

As respostas fulminantes para os reus foram dadas por maioria de 1 voto.

* * *

A sentença está a ser lavrada pelo sr. dr. Simão José e deve ser proferida esta noite.

Os minimos

Um membro do juri com quem falámos disse-nos que o juiz fica habilitado a usar do artigo 94.º do Codigo a favor de Moura Coutinho (unico neste caso), passando-o de pena maior para correcional. D. Maria Luisa fica em liberdade, com pena correcional.

Todos os outros não pódem beneficiar de qualquer privilegio da lei, que possa ser aproveitado pelo sr. dr. juis presidente, e a pena minima, em relação á pena maior, é de 2 anos de prisão maior celular seguidos de 3 e meio de degredo, o que ainda assim não aproveitará senão a um ou dois.

A prisão já solrida não aproveita ás penas maiores.

Costa do Sol
ALMOÇOS E JANRARES TODOS OS DIAS
Restaurante do Casino Internacional
MONTE ESTORIL

SPUD UNICO CIGARRO BENEFICO A GARGANTA